

Trabalho, violência e morte em Campinas: Evidenciando a ocorrência de acidentes de trabalho fatais no ano de 2015.

Vitor L. T. Busnardo*, Ricardo C. Cordeiro, Celso Stephan, Verônica G. Luz, Ana C. A. Martins.

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo verificar quais, das 383 mortes ocorridas por causas externas com moradores de Campinas, foram acidentes de trabalho (AT) e procurando caracterizá-las, através de necropsia verbal com familiares, amigos e vizinhos dos falecidos entre AT Crime (que ocorreram em decorrência de um crime), AT Estrito (excluída a classe anterior, são os que ocorreram em decorrência da própria atividade laboral), AT Trânsito (excluída as classes anteriores, são aqueles que ocorreram no trânsito), AT Outros (aqueles que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores). Das 382 mortes, 82 foram classificadas como acidentes de trabalho. Além disso, foi estimada a distribuição espacial do risco de AT segundo moradia.

Palavras-chave:

Acidente do trabalho, Mortalidade Ocupacional, Causas externas.

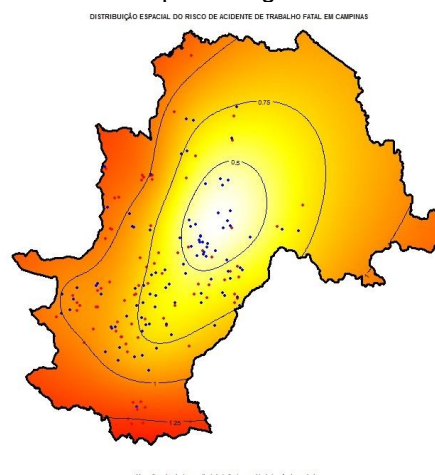
Introdução

Acidentes de trabalho é o maior agravo à saúde do trabalhador brasileiro. Somente no ano de 2013, o Ministério da Previdência Social do Brasil, registrou 702.685 acidentes do trabalho no país, sendo que 2.797 faleceram em decorrência destes¹. Há que se levar em conta que estes números são notoriamente sub-registrados no país², isso pode ser atribuído a dois fatores principais. O primeiro é a falta de um sistema único que centralize as informações sobre AT no Brasil, o segundo é que essas informações não levam em conta os trabalhadores do mercado informal, que em 2012 correspondia a 56% da força de trabalho do país³.

Resultados e Discussão

O estudo foi realizado na cidade de Campinas-SP. Através de uma parceria com a Secretária Municipal de Saúde de Campinas (SMS), foi enviado para a coordenação deste estudo as Declarações de Óbitos (DO) dos moradores de 15 a 65 anos que faleceram em qualquer parte do território nacional, no período de 01/01/2015 à 31/12/2015 e cuja causa básica do óbito tenha sido causa externa, segundo as regras da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Com a informação do endereço do falecido a família foi localizada. Assim, através de entrevistadores treinados em técnicas de necropsia verbal⁴ foram feitas as entrevistas semi-estruturadas a fim de estabelecer, principalmente, se aquela morte foi fruto de um acidente de trabalho. Das 415 DO recebidas, constatou-se que 32 delas foram mortes naturais. Das 383 mortes restantes, 5 foram consideradas perdidas, uma vez que a família não foi encontrada e vizinhos não souberam dar informações sobre o caso. Das 383 mortes, inicialmente apenas 5 estavam marcadas como "Sim" no campo "AT" na planilha da SMS, 27 como "Não" e 50 como "Ignorado", com as entrevistas encontramos 82 casos de "AT", que corresponde a 21.4% do total. Esses dados dimensionam a subnotificação dos óbitos decorrentes de AT, de tal modo que se não fosse a correção da pesquisa seria de 93,9%. Na análise espacial o maior risco ficou concentrado nas regiões periféricas. A distribuição espacial do risco foi estimada segundo Modelo de Regressão Aditivo Generalizado, comparando a

localização espacial de moradia dos casos (AT) com a distribuição populacional segundo o Censo 2010 (IBGE). **Figura 1:** Distribuição Espacial do Risco de Acidente de Trabalho Fatal em Campinas segundo local de moradia



Conclusões

Existe uma grande subnotificação de mortalidade por acidente de trabalho e a distribuição espacial do risco de AT pode ajudar na elaboração de hipóteses sobre suas causas e as características da população acometida.

Agradecimentos

Agradecimento ao PIBIC/CNPq por ter fornecido a bolsa de IC responsável por esse projeto, e a FAPESP por ter financiado o projeto.

¹ Brasil. Ministério da Previdência Social. AEPS 2013 –Seção IV – Acidentes do Trabalho – Tabelas [Internet]. Ministério da Previdência Social. 2015 [citado 6 de outubro de 2015]. Recuperado de: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeps-2013-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2013/aeps-2013-secao-iv-acidentes-do-trabalho/aeps-2013-secao-iv-acidentes-do-trabalho-tabelas/>

²Mangas RM do N, Gómez CM, Thedim-Costa SM da F. Acidentes de trabalho fatais e desproteção social na indústria da construção civil do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2008;33(118):48–55.

³Saraiva A, Martins D. País ainda tem 44,2 milhões de trabalhadores informais, estima o IBGE. Jornal Valor Econômico. 2013.

⁴Zahr CA. Verbal autopsy standards: ascertaining and attributing cause of death [Internet]. World Health Organization; 2007 [citado 7 de outubro de 2015]. Recuperado de: <https://books.google.com.br/books?>